

## “A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão virou um tabu na universidade brasileira”

Entusiasta declarado quando o assunto é iniciação científica, o Diretor-Geral da FARN, Professor Daladier Pessoa Cunha Lima, foi quem trouxe para a instituição a idéia do Congresso. Ele acredita que é dessa maneira que o aluno ‘aprende a aprender’, tornando-se autônomo na sua maneira de estudar e de absorver conhecimento. Nesta entrevista, Professor Daladier revela conhecer bem a chave do sucesso desse evento. Confira!



**Novas Idéias – Todos os anos, o Congresso de Iniciação Científica da FARN aponta uma participação crescente. O que diferencia o evento da Faculdade em relação aos de outras instituições?**

**Daladier Pessoa Cunha Lima –** A Iniciação Científica na FARN é uma atividade prioritária, faz parte do próprio projeto pedagógico da Instituição. O Congresso, que se realiza anualmente, tem crescido em quantidade de trabalhos apresentados e de alunos envolvidos, bem como na qualidade das pesquisas. Ao se relacionar o número de trabalhos apresentados com o número total de alunos da instituição, verifica-se que, percentualmente, a FARN leva vantagem sobre qualquer IES do Estado, até mesmo a UFRN.

**Novas Idéias – Duas principais características que apontam para o sucesso proporcionado pelo evento estão centradas na orientação e motivação que os alunos recebem. O aluno seria o foco principal da instituição?**

**Daladier –** Na FARN, o aluno está em primeiro lugar. É por isso que dizemos que na FARN o aluno não é apenas um número. Aqui ele/ela é visto(a) de forma integral, desde as suas expectativas quanto à formação profissional até às atitudes de desenvolvimento da cidadania e, ainda, os eventuais percalços de ordem pessoal.

**Novas Idéias – Cerca de 90% das pesquisas produzidas pela instituição têm aplicações práticas. Como isso acontece?**

**Daladier –** Há várias formas de classificar a pesquisa. A mais conhecida é a classificação em pesquisa pura e pesquisa aplicada. A pesquisa pura (ou básica) é feita para aumentar o conhecimento sobre determinado assunto, sem que haja uma aplicação imediata. A pesquisa aplicada visa obter conhecimento para ser usado a curto prazo. Todavia,

uma pesquisa pode iniciar como pura e, depois, se transformar em aplicada. Na Iniciação Científica, os trabalhos estão mais no âmbito de pesquisa aplicada, até porque a FARN tem na sua Missão o compromisso com o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

**Novas Idéias – Que outras características vêm fortalecendo o Programa de Iniciação Científica da FARN?**

**Daladier –** O programa de Iniciação Científica da FARN recebe apoio da própria instituição que concede bolsas de I.C. aos alunos, bem como do CNPq através do Programa PIBIC, no qual a FARN foi contemplada desde 2005. Esses incentivos certamente fortalecem a iniciação científica na FARN. Além disso, o engajamento cada vez maior da comunidade acadêmica faz com que o Congresso seja participativo e os trabalhos de boa qualidade.

**Novas Idéias – É princípio da FARN a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Qual a importância dessa tríade no desenvolvimento da instituição?**

**Daladier –** A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão virou um tabu na universidade brasileira. Há quem fale nesse assunto sem saber bem o que está dizendo, somente para passar a imagem de qualidade. Entretanto, quando se vai ver na prática, a realidade é outra bem diferente. Na FARN, essa condição é intrínseca ao próprio projeto pedagógico da Instituição, que visa uma formação integral dos futuros profissionais. Essa integração do ensino, da pesquisa e da extensão é inerente à prática acadêmica da FARN.

**Novas Idéias – É visível o crescimento da FARN. O que falta para que a instituição seja reconhecida como a mais nova universidade do RN?**

**Daladier –** Não importa saber se é Faculdade ou Universidade o que importa saber é se existe qualidade acadêmica, se as expectativas do aluno e da sociedade estão sendo atendidas. Uma vez afirmei que ser universidade é muito bom para a própria instituição, que passa a ter total autonomia. Para o aluno, isso não representa vantagem e, às vezes, pode ser até prejudicial, como, por exemplo, a possibilidade de ter grande número de alunos em uma sala de aula. Assim, para a FARN, o mais importante não é crescer ou mudar de título, o mais importante é preservar os elevados padrões de qualidade da Instituição. ■